



Reg. Charity No: 1086159

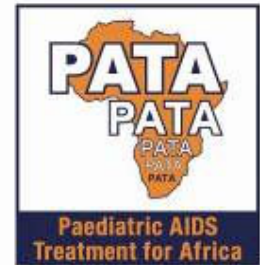
www.teamPATA.org

Volume 3.

L'Équipe PATA

The Daily Journal of the
Paediatric AIDS Treatment for Africa (PATA) Forum

27TH November–1ST December 2007 Manzini, Swaziland



A forma inovadora de tartar dos adolescentes

Nokuthula Mbatha (em cima) de Baylor, Swazilandia, junto com outros delegados do Forum da PATA expressaram as suas opiniões sobre as especificas de trabalhar com adolescentes durante o masterclass ontem à tarde

“ O sexo não é um tema a discutir em três minutos” – disse Donna Futterman, falando dos preconceitos dos cuidadores de saúde a respeito dos adolescentes e sexo. Nesta discussão a Futterman desafiou a audiência para pensar nas maneiras de abordar sexo adolescente numa conversa com o paciente e, por outro lado, pensar nas forma de tratar pacientes homossexuais.

A Diane Melvin de CHIVA abordou os beneficios e desvantagens que os adolescents têm em revelar o seu estatuto HIV positivo aos seus familiares

A Licia Karp da Universidade de Cape Town apontou que os adolescentes que dizem que querem suicidar-se, muitas vezes tentam faze-lo mais tarde.

Juntos na luta contra HIV/SIDA

A Pobreza e o HIV aumentam a possibilidade de infecção com TB (tuberculose) – disse o Dr. Ben Marais durante a sua apresentação na sessão ontem de manhã.

O Dr. Marais de Ukwanda Centro na Universidade de Stellenbosch na África do Sul apresentou a história breve da TB. As crianças são infectados pelos adultos e este facto indica qual foi a eficiência do tratamento destes adultos.

Durante os anos recentes é observada com mais frequência infecção com TB nas crianças a partir da mãe, comparado com o passado, quando a doença foi mais comum nos homens adultos. As estatísticas correntes indicam que 15% a 20% dos casos de TB ocorrem nas crianças, o que chama a atenção dos profissionais no ramo de saúde.

O Dr. Marais examinou varias medidas de prevenção, incluindo medidas administrativas, tais como diagnostico no estágio primário e separação dos pacientes infectados dos outros, medidas ambientais, tais como aproveitar o ar fresco e sol e a protecção pessoal (uso de máscaras, cobrir a boca ao tossir, etc)

“Se procurar mudar a mentalidade das pessoas, nos temos que convencer os pacientes que se trata dum assunto

importante e que temos o tratamento adequado” – disse ele

A seguir a Dra Helena Rabie de Hospital pediatrico Tygerberg em Cape Town, África do Sul falou de quemoterapia preventiva, usada na gestão de TB epidémico. Ela deu atenção especial a TB resistente à medicação e mencionou que as doses actuais de medicação dadas às crianças com HIV podem ser insuficientes.

A Dra Rabie falou da importância de examinar o ambiente social, incluindo a casa e a escola da criança com TB quando cuidar e trata-la. “ É importante também tomar em conta o cansaço constante associado com o tratamento de TB crónica e proporcionar suporte às crianças e os cuidadores ” – disse ela.

O Dr. James Nuttall do Hospital da Cruz Vermelha em Cape Town, Africa do Sul examinou a interacção dos medicamentos para HIV e TB, tomados no mesmo tempo e falou do tratamento combinado. “ A TB e o HIV não são simplismente infecções, mas doenças” – disse o Dr. Nuttall

A TB e o HIV precisam de ser curados a tempo, devido a mortalidade alta que estas doenças causam

“No caso da doença MDR temos uma só chance de vencer, aplicando um tratamento agressivo e fazer o melhor que puder.”

- Ben Marais (esquerda) .

“ Parece que estamos a correr Maratona Comrades todos os dias da nossa vida”

- Helena Rabie comparou a vida dum adolescente com a TB.



O Dr. Prithi quer “partir as paredes”

“Se não comunicarmos entre nós o que aprendemos, as lições são esquecidas e os erros são repetidos” – disse Dr Prithi de QEII Hospital em Maseru, da fundação Learning and Sharing Forum em Lesoto (Aprender e comunicar), um grupo multidisciplinar que tem conceito similar ao da PATA.

O Dr. Prithi, que falou ontem de manhã sobre o voluntariado, emigrou ao Lesoto rural 13 anos atrás e instalou uma unidade dentista móvel. Lá ele descobriu rapidamente como a pobreza, falta de alimentação e HIV influenciam os cuidados de saúde. A saúde pública tornou-se a prioridade primordial para ele.

Esta mudança, junto com o que ele aprendeu de Dr. Paul Roux durante a conferência sobre HIV em 2005 levou a formação do Learning and Sharing Forum em Maio 2006. Este Forum dá a oportunidade aos médicos, enfermeiras, farmacêuticos e concelheiros de partilhar com os seus colegas os conhecimentos que eles acumularam nas clínicas, conferências e outros eventos. O Dr. Prithi insiste que os cuidadores que têm contacto constante com os pacientes devem ser igualmente incluídos nas conferências e sessões de troca de conhecimentos.

Por exemplo, às vezes, os farmacêuticos questionam a prescrição do médico a

respeito dum medicamento para o caso particular. Nestas sessões é possível trocar opiniões sem acusações. Este tipo de comunicação é muito benéfica para melhorar o ambiente no local de trabalho.

Trabalhar em equipas faz parte integrante da filosofia do Forum. “ Nós queremos partir as paredes que atrasam o tratamento” – disse ele. Nós temos que encorajar o espírito de igualdade”

Profissionais de áreas diferentes juntam-se ao Forum e mais ONG’s mostram interesse no trabalho dele. O Dr. Prithi apontou “ Nós já mobilizamos as pessoas, agora será mais fácil andar para frente”

Este movimento está a abranger Maseru todo para trocar conhecimentos com as áreas rurais e aqueles que não conseguem atender as reuniões mensais. O Forum pretende incluir também profissionais das áreas menos abrangidas, tais como os técnicos dos laboratórios.

O Dr. Prithi está muito interessado em organizar conferência regional similar à da PATA, que seja baseada em trabalho prático em equipas. “ E importante juntar técnicos “sertos”, ou seja, aqueles que estão os mais envolvidos nas clínicas e hospitais e que não têm atendido eventos deste género .”

Desde que ele soube de PATA, o Dr.



Prithi ajudou espalhar o espírito de aprender e comunicar não só em Lesoto, mas também para com ele próprio. Ele está a completar os seus estudos MPH na Universidade de Wits em Johannesburgo e continuamente suporta os serviços básicos de saúde no seu país.



De Alemanha para Uganda : os desafios

Nos falamos com o Dr. Raul Depner, que trabalha na Hospital de Kivoki em Uganda.

Porque é que o Dr. veio para Uganda?

Quando estava a estudar, descobri que há médicos com excesso na Alemanha e realizei que os países Africanos precisam mais deles.

O que é que acha do seu ambiente actual de trabalho?

Foi um “abrir os olhos” poderoso

para mim quando vi pela primeira vez as dificuldades nas clínicas rurais. Eu realizei a dificuldade enorme de desenvolver tratamento eficaz quando nem os básicos estão disponíveis e tem que começar do zero.

E o que é que acha do País?

O problema principal é a pobreza. Muitos pacientes nem sequer têm dinheiro para transporte a farmácia, ainda menos para pagar a prescrição. No segundo lugar são as

expectativas muito altas. Quando não se encontram medicamentos modernos, os pacientes não sabem o que mais os cuidadores de saúde podem fazer. As populações rurais devem tomar mais iniciativa e tornar-se menos dependentes dos médicos.

Deste modo elas podem exercer mais controlo sobre a doença e podem ajudar o processo de cura.

Keiskamma torna-se conhecida no mundo

Este documentário incrível, mostrado ontem a noite depois do jantar comoveu muitos daqueles que ficaram a assistir o filme.

Os heróis do documentário Dra Carol Baker junto com o Dr. Paul Roux e a Rachel Johnson da clínica de Hamburg nunca imaginaram que a história que teve lugar nesta clínica de Eastern Cape ia-se espalhar para tão longe. O filme ‘Keiskamma: A Love Story’ por além de ser mostrado aqui na PATA 2007, foi apresentado no festival de Montreal em Canada este mês

“Eu fiquei impressionada com a apresentação verdadeira das dificuldades que se encontram na administração de ARVs para crianças desta idade, que sentem-se depressivas e vivem em comunidades pobres, sem família estável” – disse a Dra Baker. “ Ver que toda a gente comete erros ajuda”



Bem Vindos ao Mercado da PATA!



O Mercado da PATA oferece oportunidade as clínicas para apresentar os seus projectos e inspirar assim os outros equipas. Os participantes poderão ver as exposições seguintes na zona de entrada, no auditório e na área do primeiro andar do Centro das Conferências.

Presentações:

12:10 Dr TG Prithiviraj: Dificuldades e limitações do voluntarismo
12:30 Vincent Otieno: FACES – Programa “educador dos colegas”

Exposições:

Kate Gray: Kidzpositive – Projecto de Beadwork positivo
Jenny Watermeyer & Claire Penn: Formação de Abilidades de comunicação para os farmacêuticos trabalhando com ARV
Tumie Maneli: Grassroots soccer – ligar o futebol com HIV/VCT e tratamento.
Nonkosi Ndalasi: Projecto de Jardinagem
Dr Raul Depner: Artezanato de Kiwoko
Margie Pascoe e o equipa de Connaught: Meios de revelação do estatuto HUV positivo
Julius Amoaka: Textil e roupas de Ghana.

Troca de ideias com a Carol Baker

Por favor anotar a alteração a seguir indicada dos períodos do programa de hoje:

Dia 3 Períodos

07:45 – 08:30	Estilos de Comunicação	Stephen Rollnick
08:30 – 09:35	Exemplos do nosso serviço dia-a-dia - Alice Nyirimana Do fundo dos nossos corações :	Claire Penn & Jenny Altschuler
09:45 – 10:05	Crescer junto em equipas Diane Melvin	Paul Roux & Carol Baker
10:05 – 10:30	O nosso plano de acção para o ano próximo	
10:30 – 10:45	Intervalo	
10:45 – 12:00	Workshop 1	
12:00 – 13:00	Mercado	
13:00 – 13:45	Almoço	
13:45 – 15:00	Workshop 2	
15:00 – 16:00	Sessão Plenária	

The PATA 2007 Forum is proudly supported by



MAC AIDS FUND

